

O Planeta de Metr6poles

Jairo Fernandes da Silva J6nior¹

Un planeta de metr6polis (em crisis) 6 parte integrante de um conjunto de obras (ainda em produ76o) sobre crise energ6tica mundial e colapso civilizat6rio do ativista ecol6gico Ram6n Fern6ndez Duran. O texto faz uma passagem pelos processos de urbaniza76o mundial no decorrer do s6culo XX ate a atualidade, mostrando as implica76es da moderniza76o das cidades no cotidiano social e na economia mundial.

O texto tem como premissa a concep76o de que o s6culo XX construiu a racionaliza76o da urbaniza76o que derivou no caos urbano que nos encontramos neste inicio de s6culo XXI. Para o autor, houve um abandono dos espa76os urbanos pela elite no intuito de racionalizar o capital nas grades cidades. Por isso, defende a tese de que no passado j6 constituiu valor de nobreza morar no centro das cidades, hoje em dia constitui valor de pobreza. O s6culo XX construiu a concep76o de que os centros devem ser lugares de trabalho onde se passa o dia, mas n6o se dorme. Os espa76os de sociabilidade dos centros est6o mais ligados a n6o-lugares (parafra-seando o te6rico Marc Auge), ou seja, lugares de identifica76o comum como cetros comerciais, bancos, empresas de uma forma geral, do que ao espa76o de conviv6ncia e moradia que representou no passado.

O objetivo do texto em si, n6o 6 tratar do processo de urbaniza76o, mas das implica76es deste processo no tempo presente. Para isso, o autor faz um apanhado de como este processo se deu no s6culo XX entendendo primeiramente o grande *boom* populacional deste s6culo e quais os impactos disso no processo de urbaniza76o. Portanto, muito mais do que se perguntar o que foi o processo de urbaniza76o do s6culo passado, Dur6n se questiona a que objetivos e interesses este processo serviu, questionando assim, as rela76es de poder inerentes em tal processo.

Uma das id6ias de maior destaque no texto ser6 a rela76o da moderniza76o com os combust6veis f6sseis, em especial o petr6leo e a rela76o de depend6ncia que se construiu em volta deste hidrocarboneto.

Duran afirma que o crescimento populacional presenciado no s6culo passado s6 foi poss6vel gra76as aos combust6veis f6sseis e sua explora76o. Para ele o petr6leo deu o suporte necess6rio para tal crescimento. A moderniza76o do inicio do s6culo XX transformou o petr6leo no ouro negro, fazendo da sociedade moderna sua maior criada. A rela76o da sociedade com o petr6leo, de uma forma mais geral, se deu primeiramente nas cidades do que no campo, visto que o cotidiano do cidad6o urbano foi primeiramente modificado pela utiliza76o de tal energia f6ssil.

Eletricidade, carros, avi6es, maquinas, assim se construiu a depend6ncia e a servid6o da sociedade contempor6nea para com o petr6leo. $\frac{3}{4}$ do petr6leo global se consome em 6reas urbanas. O pr6prio termo moderniza76o est6 impl6cito de mudan76as paradigm6ticas. A moderniza76o quebra conceitos, destr6i regras, modifica h6bitos, estrutura um novo cotidiano que disciplina corpos.

A moderniza76o cria a metr6pole e a instituiu como um elemento simb6lico na urbaniza76o mundial. O maior exemplo dessa dissemina76o 6 a grande quantidade de Estados com milh6es de habitantes e sem nenhum projeto de urbaniza76o pr6vio. Neste sentido, a moderniza76o urbana convive com o paradoxo: grandes e luxuosos pr6dios e

JAIRO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

centros comerciais, grandes avenidas de um lado e a pobreza e a miséria presente cotidianamente nestes espaços, muitas vezes banalizadas pelas práticas cotidianas (para citar o olhar da filósofa Susan Sontag).

A crise econômica global e multidimensional em marcha, seu caráter financeiro, econômico, alimentar, climático e ecológico, com fortes e determinantes inter-relações com a crise energética mundial, as discussões sobre a multipolaridade do mundo, se manifesta, segundo o autor, especialmente nas metrópoles, que preside a realidade urbana do século XXI.

Igualmente um elemento fundamental da atual crise financeira internacional e sua inter-relação com a crise imobiliária mundial que está se desenvolvendo nos últimos anos é um dos temas tratados neste texto, mas não com a profundidade que o autor desejava por questões de espaço e tempo. Por tal, decidiu escrever (ainda em curso) um volume específico só para tratar de tais questões, programado para ser lançado no fim de 2009.

Durán constrói seu texto para mostra como o processo de urbanização está ligado à atual crise econômica e que é impossível entendê-la se não analisarmos as consequências desta urbanização desenfreada. Para o autor o processo de urbanização e as estruturas que a compõe são fatores que implicaram na racionalização do capitalismo e, portanto na geração de uma bolha financeira que estourou em forma de crise mundial.

O autor dedica dois capítulos do livro a tratar como o automóvel configura um elemento chave da metrópole do século XX. Sua análise deriva da hipótese que o início do século XX é marcado pelo encurtamento de distâncias. Com o surgimento de tecnologias que encurtaram os espaços e as distâncias, os hábitos sociais foram modificados e as próprias formas de como as pessoas interagem com a cidade é modificada, pois a própria cidade se modifica para atender as necessidades trazidas por essas novas tecnologias que transformaram não só hábitos sociais, mas a própria gênese de funcionamento do sistema capitalista. O automóvel trouxe consigo a ânsia de mobilidade, de êxtase por conduzir os indivíduos a longos lugares em curto espaço de tempo e a velocidade. O automóvel transformou o espaço urbano e o espaço doméstico.

A nova esfera social estava dominada pela máquina. Antes o automóvel era artigo de luxo (ainda o é quando trabalhamos com a noção de fetiche da mercadoria), depois passou a ser um desejo de liberdade, de modernidade, se transformando em artigo necessário onde as famílias planejam um orçamento para adquiri-lo ou mantê-lo.

Depois disso poderíamos nos perguntar quais as consequências deste processo todo trazido pela modernização? Para Durán ainda não aprendemos a lidar com o desenvolvimento sustentável. Ficamos muito tempo fascinados pela modernização e não nos demos conta dos malefícios trazidos por um projeto que tinha como característica racionalizar o capital. Hoje não podemos mais pensar em crescimento sem pensar em como fazê-lo de forma sustentável e consciente. O que o autor nos diz é que as empresas de uma forma geral precisam entender esse conceito de desenvolvimento sustentável, pois, não é apenas ecologicamente correto, mas também, uma forma de garantir sua própria sobrevivência no mercado.

A metrópole sempre serviu para acumulação de capital e expansão de mercado consumidor. Hoje a metrópole é paradigma de reflexão sobre até onde conseguiremos continuar com esse processo degenerativo de modernização.

DURÁN, RAMÓN FERNÁNDEZ. UN PLANETA DE METRÓPOLIS (EM CRISIS):
EXPLOSIÓN URBANA Y DEL TRANSPORTE MOTORIZADO, GRACIAS AL
PETRÓLEO. EDITORIAL: ECOLOGISTAS EN ACCIÓN (LIBROS EN ACCIÓN),
BALADRE, ZAMBRA Y CGT. 2009

JAIRO FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

Por isso o texto de Ramón Fernández Durán não é apenas mais uma defesa ativista do meio ambiente ou uma crítica fanática contra o capitalismo, mas, acima de tudo, é uma tentativa de uma teoria crítica sobre a sociedade no tempo presente. Sua análise argumentativa está baseada nas conseqüências dessa urbanização moderna e sua respectiva reverberação no hoje e no amanhã. É sem dúvida uma leitura obrigatória para entender este outro e “preocupante mundo novo”.

Notas

¹ Acadêmico em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). Pesquisador, como bolsista de Iniciação científica do CNPq, do Laboratório do Tempo Presente/UPE. Também contamos com o apoio da FACEPE através do APV do Prof. Dr. Dilton Maynard.

Referência Bibliográfica:

DURÁN, Ramón Fernández. **Un Planeta de Metrópolis (em crisis):** explosión urbana y del transporte motorizado, gracias al petróleo. Editorial: Ecologistas en Acción (Libros en Acción), Baladre, Zambra y CGT. 2009